



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALA DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF PELVIC PHYSIOTHERAPY PROFESSIONALS IN THE DELIVERY ROOM: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

LA IMPORTANCIA DE LA INSERCIÓN DEL PROFESIONAL EN LA FISIOTERAPIA PÉLVICA EN LA SALA DE PARTOS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Ana Carolina Tavares Borges¹, Pedro Fonseca de Vasconcelos²

e4124623

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4623>

PUBLICADO: 12/2023

RESUMO

A fisioterapia pélvica tem uma grande importância durante o período gestacional, tal como no Trabalho de Parto, visto que atua na prevenção de futuras disfunções pós-parto como a Incontinência Urinária (IU), as lesões perineais do parto, além de favorecer a funcionalidade dos Músculos do Assoalho Pélvico (MAPs), dessa forma, ela colabora para o processo de recuperação. Diante disso, o objetivo deste estudo é verificar a importância da inserção do profissional em fisioterapia pélvica na equipe da sala de parto, por meio de uma revisão da literatura. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa em que foi realizada a busca de dados em artigos indexados nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), cujo recorte temporal compreendeu o período de 2016 a 2023. A fisioterapia pélvica desempenha um papel fundamental no processo de trabalho de parto por proporcionar às gestantes uma abordagem holística e personalizada para enfrentar esses momentos cruciais. A implantação da fisioterapia humanizada no parto deve atuar com aptidão na educação em saúde e no acolhimento da gestante. Essa abordagem está intimamente ligada à relação entre a mulher e o profissional de saúde, que é influenciada por muitos aspectos, como as perspectivas individuais, o ambiente, o momento, os recursos e condutas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Modalidades de Fisioterapia. Período Pós-Parto. Prevenção Terciária.

ABSTRACT

Pelvic physiotherapy is of great importance during the gestational period and during labor, helping to prevent future postpartum dysfunctions such as urinary incontinence (UI), perineal injuries from childbirth and promoting the functionality of the pelvic floor muscles (PFMs), contributing to the recovery process. To verify the importance of including pelvic physiotherapy professionals in the delivery room team, through a literature review. This is an integrative literature review in which was searched for data in articles indexed in the electronic databases Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SCIELO) and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) between 2016 and 2023. Pelvic physiotherapy plays a fundamental role in the labor process, providing pregnant women with a holistic and personalized approach to face these crucial moments. The implementation of humanized physiotherapy in childbirth must go through the challenge of acting with skill in health education and welcoming pregnant women. This approach is closely linked to the relationship between the woman and the health professional, which is influenced by many aspects, such as their own perspectives, environments, moments, resources and conduct.

KEYWORDS: Physical Therapy Modalities. Postpartum Period. Tertiary Prevention. Pregnant Women.

RESUMEN

La fisioterapia pélvica es de gran importancia durante el periodo gestacional, como en el trabajo de parto, ya que actúa en la prevención de futuras disfunciones postparto como la Incontinencia Urinaria

¹ FAINOR - Faculdade Independente do Nordeste.

² FAINOR - Faculdade Independente do Nordeste. Biólogo e Doutor em Ciências da Saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

(IU), lesiones perineales del parto, además de favorecer la funcionalidad de los Músculos del Suelo Pélvico (PFMs), de esta forma, colabora para el proceso de recuperación. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es verificar la importancia de insertar al profesional de fisioterapia pélvica en el equipo de la sala de partos, a través de una revisión de la literatura. Se trata de una revisión integradora de la literatura en la que se buscaron datos en artículos indexados en las bases de datos electrónicas: Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Biblioteca Científica Electrónica (SCIELO) y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), cuyo período de tiempo comprendió el período de 2016 a 2023. La fisioterapia pélvica desempeña un papel clave en el proceso de trabajo de parto al proporcionar a las mujeres embarazadas un enfoque holístico y personalizado para hacer frente a estos momentos cruciales. La implementación de la fisioterapia humanizada en el parto debe actuar con aptitud en la educación para la salud y en la acogida de las gestantes. Este abordaje está estrechamente ligado a la relación entre la mujer y el profesional de la salud, que está influenciada por muchos aspectos, como las perspectivas individuales, el entorno, el momento, los recursos y los comportamientos.

PALABRAS CLAVE: *Mujeres embarazadas. Modalidades de Fisioterapia. Período posparto. Prevención terciaria.*

INTRODUÇÃO

A gestação consiste em um período em que a mulher está gerando uma outra vida. Sendo assim, durante esta fase, ocorrem diversas mudanças biomecânicas, fisiológicas, físicas e psicológicas em sua vida. Estas alterações acontecem desde a primeira semana, progredindo até o parto [9]. A fisioterapia pélvica tem uma grande importância durante o período gestacional, tal como no trabalho de parto, pois previne futuras disfunções pós-parto como a Incontinência Urinária (IU), as lesões perineais do parto, além de favorecer a funcionalidade dos Músculos do assoalho Pélvico (MAPs) e colaborar para o processo de recuperação [20].

Já no trabalho de parto, a fisioterapia pélvica exerce grande relevância, visto que evita o uso de métodos farmacológicos para alívio da dor durante o processo, priorizando o uso ativo do corpo e recursos fisioterapêuticos presentes a favor da mulher e da sua recuperação. Tal prática valoriza a independência da parturiente, a consciência e a percepção corporal [13]. O fisioterapeuta tem como função orientar sobre posições favoráveis para alívio da dor, exercícios respiratórios para evitar fadiga, bem como exercícios de mobilidade pélvica para expandir os estreitos da pelve para, com isso, favorecer a passagem para um parto natural [3].

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) estabelece que o fisioterapeuta pode atuar e exercer seu trabalho em hospitais, sala de pré-parto, parto e puerpério com base no Decreto nº 9640/84 e na Lei nº 8856/94, o que indica que há respaldo legal para essa atuação.[9]

Deste modo, vale destacar sobre os dois tipos principais de parto, sendo esses o parto normal e o cesáreo. O parto normal, também conhecido como parto vaginal, é um processo natural de nascimento onde o bebê passa pelo canal de parto. Este método é considerado mais fisiológico e está associado a uma recuperação pós-parto mais rápida [7]. Em contrapartida, o parto cesáreo é um procedimento cirúrgico realizado, principalmente, quando há indicações médicas, como por exemplo,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

riscos de complicações na gravidez. Apesar de oferecer intervenção rápida, o parto cesáreo está associado a uma recuperação pós-parto mais demorada e riscos cirúrgicos. [3]

Com base em dados recentes do Ministério da Saúde, os números de partos no ano de 2021 totalizaram mais de 287 mil, destacando-se que 84,76% desses foram partos cesáreos, enquanto os partos vaginais representaram 15,24%. Essa disparidade entre os métodos de parto evidencia uma prevalência significativa de cesarianas em comparação aos partos vaginais no período mencionado. [9]

O trabalho de parto natural é um processo fisiológico dividido em três estágios principais: trabalho de parto, período expulsivo e dequitação placentária. No primeiro estágio se inciam as contrações uterinas regulares, que promovem a dilatação do colo do útero, denomina-se, posteriormente a fase latente, momento em que o colo do útero começa a dilatar e as contrações são relativamente brandas e espaçadas; posteriormente tem-se a fase ativa, e as contrações se tornam mais frequentes e intensas, e a mulher pode sentir a necessidade de fazer força. [14]

O segundo estágio é o denominado período expulsivo, caracterizado pela dilatação completa do colo do útero (10 centímetros), permitindo a passagem do bebê pelo canal vaginal. A expulsão do bebê é feita através da força corporal da mulher, visto que o corpo contribui para esse processo a qual o bebê é empurrado para fora do útero. Por fim, tem-se o terceiro estágio caracterizado pela expulsão da placenta após o nascimento do bebê, processo que ocorre logo após o nascimento, posteriormente, o útero continua a contrair para ajudar na hemostasia e na redução do risco de hemorragia. [17]

Considerando a complexidade inerente ao processo do trabalho de parto, associada às potenciais manifestações dolorosas que as parturientes podem vivenciar, o fisioterapeuta emerge como agente fundamental, proporcionando abordagens não farmacológicas e complementares. Essa contribuição é fundamental no alívio do desconforto gestacional, demonstrando potencial para otimizar a experiência da parturiente e favorecer um ambiente obstétrico mais humanizado.

Como visto, na literatura já traz a importância de se inserir o profissional em fisioterapia pélvica na assistência primária, porém, ainda são incipientes os dados em relação a sua inserção na equipe de sala de parto [10]. Diante disso, o presente estudo visa a responder à seguinte problemática de pesquisa: por que é importante inserir o profissional em fisioterapia pélvica na salade parto?

Esse estudo se justifica em função de, muito embora sejam identificados avanços na assistência ao parto, ainda existirem práticas predominantes que não abordam diretamente as necessidades da região pélvica durante o trabalho de parto. Além disso, a literatura já traz a importância de se inserir o profissional em fisioterapia pélvica na assistência primária, porém, são indisponíveis os dados em relação à sua inserção na equipe de sala de parto. Isto posto, o presente artigo teve como objetivo geral verificar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, a importância da inserção do profissional em fisioterapia pélvica na equipe da sala de parto.

MÉTODO



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

Constituiu-se de uma revisão integrativa de literatura como método de pesquisa, já que sua finalidade consiste na sumarização de estudos já finalizados, para obter novas conclusões por meio de um tema de interesse [12].

A estratégia de busca foi baseada em artigos indexados nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com o recorte temporal que abrangeu o período de 2016 a 2023.

Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: a publicação estar disponível eletrônica e gratuitamente, na íntegra; ser classificado como artigo original; estar divulgado em inglês e português; com ano de publicação de 2016 a 2023; ser uma publicação completa, com resumos disponíveis e indexados na base de dados supracitadas com os seguintes descritores: fisioterapia pélvica; parto; prevenção. Foram excluídos: artigos de revisão, teses e/ou dissertações, estudos pilotos, também aqueles duplicados ou que tivessem uma abordagem diferente do tema proposto.

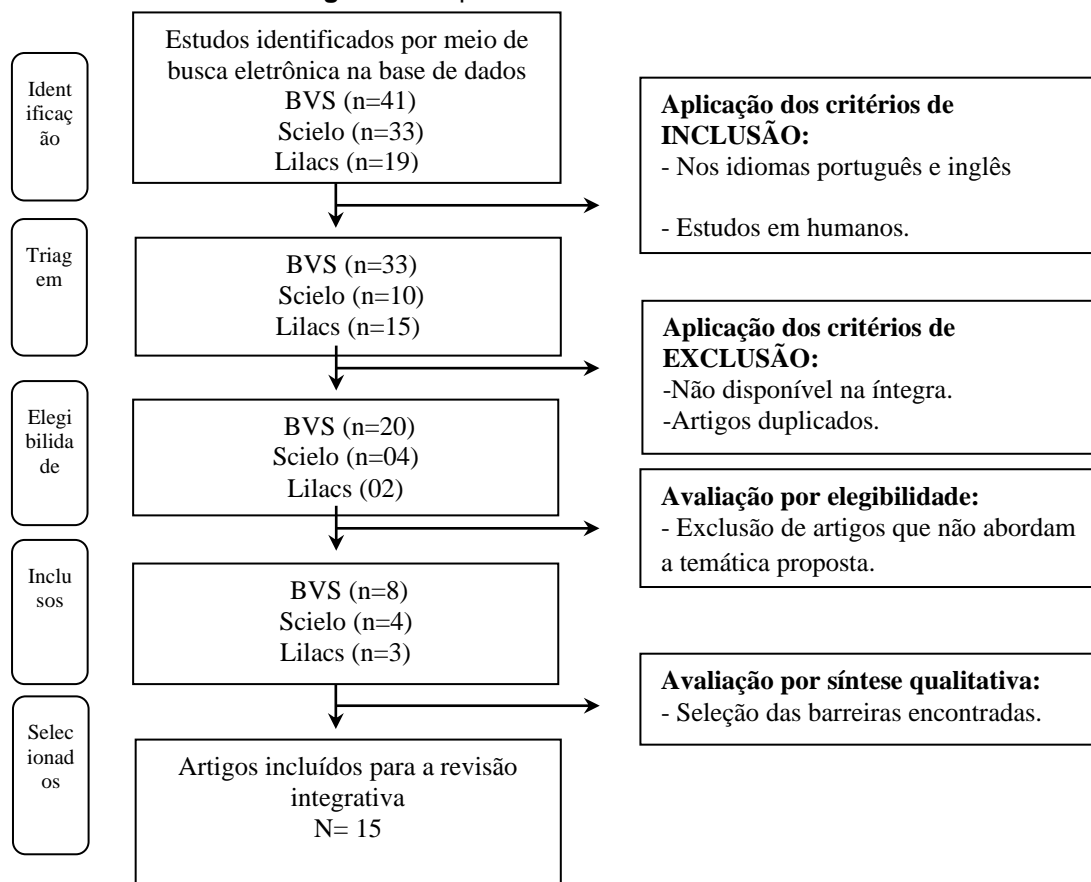
A análise dos trabalhos teve cunho qualitativo, pois procurou interpretar a ideia central dos textos, a qual foi reportada de forma descritiva a fim de apresentar uma revisão da literatura existente acerca do tema abordado. Na Figura 1, adiante, está elucidado o esquema de coleta dos artigos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

Figura 1: Esquema de coleta de dados



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção minuciosa dos artigos lidos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 15 artigos, os quais constam no Quadro 01, a seguir, que apresenta as disposições dos artigos quanto ao autor/ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

Quadro 1: Caracterização dos artigos quanto ao autor/ano de publicação, métodos, objetivos e resultados

Autor/ano	Método	Objetivos	Resultados
Araújo <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal quantitativo	Avaliar a efetividade Sobre as respostas Cardiorrespiratórias em mulheres no período gestacional e pós-parto.	Os exercícios físicos podem e devem ser recomendados para todas as gestantes saudáveis. Sua prática regular, durante a gestação, pode promover inúmeros benefícios físicos e psicológicos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

Barros e Matos (2017)	Estudo transversal quantitativo	Analisar a importância da atuação do fisioterapeuta no parto vaginal em primigesta e multipara da Maternidade Municipal Mãe Esperança (MMME), no Município de Porto Velho	Ficou evidenciado que a influência do profissional durante o trabalho de parto acrescentará a confiança e a segurança da parturiente para a evolução do parto
Borba <i>et al.</i> (2021)	Estudo descritivo equalitativo	Verificar a percepção da puérpera frente à assistência fisioterapêutica recebida durante o trabalho de parto	O estudo concluiu que, na percepção das puérperas, a assistência fisioterapêutica tem um papel importante para a redução do quadro algico e ansiedade, pois contribui para o suporte emocional, além de promover o relaxamento
Brandolfi <i>et al.</i> (2017)	Estudo transversal quantitativo	Avaliar a promoção da redução do quadro algico por meio da intervenção fisioterapêutica em gestantes em trabalho de parto ativo do Centro Obstétrico de um Hospital do Sul de Santa Catarina (SC).	A abordagem fisioterapêutica junto à equipe de centros obstétricos é benéfica, atuando em orientações quanto à mobilidade adequada à gestante
Cardozo e Cunha (2019)	Estudo transversal quantitativo	Avaliar a eficiência de um protocolo fisioterapêutico, aplicado em gestantes atendidas na Santa Casa de Misericórdia de Sobral/CE voltado para a redução do quadro algico na primeira fase do trabalho de parto e na humanização	Ficou evidente que o protocolo utilizado diminuiu a dor da gestante na primeira etapa do parto genital, além de estar associado ao relaxamento das pacientes
Clemente <i>Et al.</i> (2018)	Estudo transversal quantitativo	Identificar o nível de satisfação das parturientes assistidas por equipe	Diante dos relatos das parturientes, foi possível observar que a assistência do profissional fisioterapeuta foi bem recebida por elas
Cruz <i>et al.</i> (2020)	Estudo transversal quantitativo	Identificar os recursos fisioterapêuticos aplicados no trabalho de parto natural humanizado	Os recursos mais utilizados no trabalho de parto são: massoterapia, exercícios respiratórios, termoterapia, alternância de posições, bola suíça e eletroterapia.
Da Costa <i>Et al.</i> (2020)	Estudo descritivo equalitativo	Avaliar os benefícios da intervenção fisioterapêutica no fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico após o parto normal	A utilização do <i>biofeedback</i> , associado ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico, é eficiente para o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico após o parto normal



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

Freitas <i>etal.</i> (2018)	Estudo descritivo equalitativo	Avaliar o efeito das intervenções fisioterapêuticas com a massagem perineal e com o EPI-NO® sobre	Os grupos apresentaram aumento da extensibilidade dos MAP quando comparadas a avaliações antes e após 4 e 8 sessões
Lima <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal quantitativo	Identificar as intervenções fisioterapêuticas para os músculos do assoalho pélvico no preparo para o parto	As mulheres que receberam massagem tiveram quatro vezes menos chances de sofrer laceração e ocorrência de episiotomia. Além disso, a postura de litotomia foi menos prevalente no grupo de massagem, tendo efeito direto na incidência de episiotomia e fator auxiliador da diferente incidência de episiotomia nos grupos.
Nunes <i>etal.</i> (2016)	Estudo transversal quantitativo	Identificar os recursos fisioterapêuticos para o alívio dador no trabalho de parto	Os que mais se destacam são os recursos de massagem, banho quente e TENS, sucessivamente.
Santos <i>et al.</i> (2019)	Estudo transversal	Avaliar o nível de conhecimento de mulheres grávidas sobre a fisioterapia durante a gravidez e no trabalho de parto	As mulheres designadas para a intervenção perineal/assoalho pélvico mostraram redução na episiotomia e uma maior probabilidade de terem um períneo intacto. Houve também menos roturas de terceiro e quarto grau. As mulheres alocadas para o grupo de intervenção também tiveram menos dor perineal pós-parto e necessitaram de menos analgesia no período pós-natal.
Santos e	Estudo transversal quantitativo	Avaliar a intervenção Fisioterapêutica na gestação e no parto de mulheres que realizam o pré-natal em unidade básica de saúde	Ficaram evidentes os efeitos benéficos do exercício e do relaxamento no organismo materno, deixando clara a importância da atuação do fisioterapeuta no processo gestacional e na atenção básica.
Sousa <i>etal.</i> (2018)	Estudo transversal quantitativo	Identificar o papel da fisioterapia para a redução do tempo no trabalho de parto vaginal	A fisioterapia contribui reduzindo a tríade medo-tensão-dor, estimulando o sistema circulatório, a analgesia e favorecimento do parto.
Strutz <i>et al.</i> (2019)	Estudo descritivo equalitativo	Verificar o conhecimento de gestantes a respeito da fisioterapia pélvica	Apesar de a maioria das gestantes conhecerem a fisioterapia pélvica, poucas realizaram o atendimento, apontando como principal fator o não oferecimento da fisioterapia pélvica no sistema público de saúde.

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Os artigos foram analisados, avaliados e categorizados quanto aos resultados apresentados, em dois grupos: 1) alterações biomecânicas e fisiológicas durante a gestação; 2) o papel da



fisioterapia pélvica no trabalho de parto.

ALTERAÇÕES BIOMECÂNICAS E FISIOLÓGICAS DURANTE A GESTAÇÃO

Os estudos realizados por Freitas *et al.* e Strutz *et al.* [11, 20] evidenciam que a gestação é o processo em que a mulher sofre diversas alterações, sejam elas posturais, biomecânicas ou fisiológicas. Essas alterações são necessárias para melhor adaptação a esta nova condição, assim, envolvem os variados sistemas e aparelhos corporais. O estudo de Barros e Matos prelecionam que a sobrecarga na coluna vertebral ocorre principalmente em região lombar, ocasionando dor lombopélvica, irradiando para os glúteos e membros inferiores, além de acometer a marcha e a postura em ortostase da gestante, comprometendo sua qualidade de vida [2].

No estudo de Da Costa *et al.* foi descrito que, durante o período gestacional, podem ocorrer também significativas alterações no sistema cardiovascular, o que pode gerar maiores complicações clínicas como: aumento do débito cardíaco, da frequência cardíaca, do volume sistólico, diminuição da pressão sanguínea e aumento de líquido corporal. O diagnóstico das cardiopatias na gestação ainda é bastante desafiador, pois é comum ser confundido como algo normal da gestação [10].

Destaca-se também o assoalho pélvico, que durante a gestação, passa por adaptações anatômicas e fisiológicas para acomodar as mudanças no corpo da mulher. Essas adaptações incluem o alongamento progressivo dos músculos e ligamentos devido ao aumento do peso do útero e do bebê. [20, 11, 7]

Durante o trabalho de parto, o assoalho pélvico contribui para o período expulsivo. Os músculos contraem-se para facilitar a passagem do bebê, e o perineu pode se alongar para permitir a saída do bebê. [11, 7]

Diante de todas essas mudanças na gestante, Lima *et al.* discorrem que acontecem também alterações hormonais, físicas e psicológicas, as quais interferem diretamente na libido e na autoestima da mulher. Tal fato pode ocasionar medos, angústias, fantasias, dúvidas e curiosidades, devido a todas essas transformações geradas no corpo [13].

Além disso, Araújo *et al.* destacam que após a avaliação fisioterapêutica é possível traçar condutas para prevenir futuras disfunções pós-parto, mediante fortalecimento das MAPs, ajudando na redução da dor lombopélvica e melhorando o equilíbrio por intermédio de exercícios, alongamentos e orientações posturais. Ademais, tais medidas podem prevenir disfunções do trato genitourinário, a laceração durante o parto, além de reduzir desconfortos causados no período gestacional e melhorar a consciência e percepção corporal [1].

Segundo Costa *et al.* o fisioterapeuta desempenha papel fundamental ao acompanhar a parturiente no pré-parto, utilizando estratégias que visam estimular a dilatação cervical, promover o conforto e ajudar no controle da dor durante as contrações [10]. Segundo Araújo *et al.* o fisioterapeuta pode orientar a parturiente sobre posições que promovam a mobilidade pélvica e facilitam a dilatação do colo do útero. O fisioterapeuta pode trabalhar com a parturiente na coordenação da respiração,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

ensinando técnicas específicas para sincronizar a respiração com as contrações.^[1]

Pontua-se, portanto, que a abordagem do fisioterapeuta no pré-parto é multidisciplinar, colaborando com a equipe de saúde para garantir a segurança e o bem-estar da parturiente. As estratégias empregadas não buscam substituir a assistência médica, mas sim complementá-la, proporcionando à gestante ferramentas e técnicas para otimizar sua experiência durante o trabalho de parto. A individualização do cuidado, adaptando as intervenções às necessidades específicas de cada mulher, é fundamental para o sucesso desse suporte fisioterapêutico.^[11, 7]

O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO TRABALHO DE PARTO

Brandolfi *et al.* destacam que as intervenções fisioterapêuticas, aplicadas durante a gravidez, têm como objetivo prevenir e minimizar os sintomas adquiridos na gestação, parto e pós-parto, resultando em uma melhoria significativa na qualidade de vida das mulheres [4]. A esse respeito, Santos *et al.* destacam que uma das técnicas mencionadas é a massagem perineal, que, quando realizada, evita lacerações e melhora a saúde perineal [16].

Santos e Barboza reforçaram os benefícios da massagem perineal, para tanto, destacam sua capacidade de reduzir lacerações e episiotomias, especialmente em primíparas. É enfatizado que as massagens devem ser iniciadas no último mês de gestação e continuar até a segunda fase do trabalho de parto [17].

A intervenção fisioterapêutica, conforme sugerido por Freitas *et al.*, demonstra consistentemente melhorias na qualidade de vida das gestantes, promovendo bem-estar físico e emocional ao longo da gestação. A implementação de exercícios específicos para a gestante, como destacado pelos autores supracitados, resulta na significativa redução de desconfortos musculoesqueléticos, impactando positivamente na experiência gestacional [11].

Apesar da existência de diversos estudos sobre a atuação do fisioterapeuta na gestação, Clemente *et al.* ressaltam que o serviço oferecido pela fisioterapia ainda é pouco conhecido e disponibilizado, indicando a necessidade de ampliar o acesso a essas intervenções durante o período gestacional [6]. Por sua vez, no estudo de Strutz *et al.*, foi observado que muitas gestantes desconhecem o papel do fisioterapeuta na obstetrícia. O estudo também revelou que a força dos MAPs está diretamente relacionada com a qualidade do parto vaginal, mas não houve evidência de que o treinamento dos MAPs aumentasse essa força [20]. No estudo de Coelho, Rocha e Lima, ao abordar aspectos como fortalecimento muscular, orientação postural, exercícios respiratórios e técnicas específicas para o assoalho pélvico, a fisioterapia contribui para uma gestação mais saudável e uma transição mais suave para o parto [7].

Acerca desse aspecto, Strutz *et al.* corroboram as ideias supracitadas afirmando que o profissional em fisioterapia pélvica pode atuar não só na gestação e puerpério, com orientações de posicionamentos e exercícios que favoreçam no trabalho de parto, relaxando a musculatura dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

MAPs e adequando a respiração para evitar fadiga, mas, também, é possível e importante sua atuação no processo de trabalho de parto, pois pode orientar a parturiente a utilizar seu próprio corpo de maneira ativa, com consciência corporal, como um artifício que contribua positivamente nesse processo, trazendo uma boa experiência para a mulher [20].

No estudo de Sousa *et al.* foi constatado que as mulheres que realizam massagem perineal durante a gravidez têm uma maior força muscular, o que pode contribuir de maneira mais eficaz durante o parto [18]. Clemente *et al.* destacam que quando o treinamento dos MAPs e a massagem perineal são aplicados em conjunto, os resultados são positivos [6].

Araújo *et al.* abordam várias técnicas fisioterapêuticas no trabalho ao parto, como alongamentos, deambulação, fortalecimento muscular, exercícios respiratórios, exercícios metabólicos, hidroterapia, técnicas para fortalecimento do assoalho pélvico, massagem perineal, osteopatia, dentre outras. Tais autores ratificam, ainda, que após a aplicação dessas técnicas, observou-se uma redução significativa da dor, melhoria na incontinência urinária, diminuição do tempo de trabalho de parto e aumento da amplitude de movimento em geral. Isso confirma que a fisioterapia exerce um impacto positivo nas transformações corporais durante a gestação, prevenindo complicações pós-parto, reduzindo o tempo de internação e acelerando o processo de recuperação [1].

É evidenciado neste estudo, que o fisioterapeuta pode orientar a parturiente sobre posturas adequadas que favoreçam a dilatação cervical e a progressão do trabalho de parto. Posturas verticais, como ficar de pé, caminhar e balançar os quadris, podem ser incentivadas para aproveitar a gravidade e facilitar a descida do bebê. [1]

Corroborando com esses achados, Sousa *et al.* destacam sobre a importância de incentivar agachamentos leves e a deambulação (caminhar) durante o trabalho de parto pode ajudar a abrir a pelve, estimular a dilatação e promover uma postura ativa. Essas atividades também podem proporcionar um alívio natural da pressão e da dor. [6].

Freitas *et al.*, complementa a atuação do fisioterapeuta destaando a incorporação de movimentos leves e suaves de dança como estratégia para promover o relaxamento e aliviar a tensão muscular durante as contrações. [11]

Ao incorporar essas técnicas, o fisioterapeuta visa não apenas aliviar a dor, mas também promover uma experiência mais positiva durante o trabalho de parto. O apoio do fisioterapeuta é adaptado às necessidades individuais da parturiente e integra-se aos cuidados obstétricos gerais, proporcionando ferramentas práticas para otimizar o processo de nascimento. [1]

Os estudos de Brandolfi *et al.* e Freitas *et al.* destacaram as técnicas de hidroterapia, pilatese drenagem linfática manual como as mais eficazes. Estas intervenções proporcionaram alívio dos sintomas associados à gestação, ao mesmo tempo em que contribuíram para a reeducação funcional musculoesquelética. Além de reduzir a dor, essas técnicas melhoraram a estabilidade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

articular, muscular e ligamentar, aumentaram a consciência corporal e minimizaram o edema, entre outros benefícios [4,11].

Nunes *et al.* conduziram uma análise que confirmou os benefícios da fisioterapia durante a gestação. O estudo ressaltou o fortalecimento do assoalho pélvico como uma técnica fundamental para aprimorar a funcionalidade da musculatura pélvica. A referida pesquisa também enfatizou os impactos positivos da hidroterapia, da drenagem linfática e do pilates. Todas essas abordagens não apenas aliviaram a dor e melhoraram a postura, como, também, facilitaram um retorno venoso mais eficiente, resultando em um parto mais rápido e confortável para a parturiente [14]. Além disso, o estudo de Cardozo e Cunha destacou o papel crucial do fisioterapeuta na prevenção, orientando as gestantes sobre as alterações fisiológicas na pele, a importância da ingestão de água, os cuidados com a alimentação e a relevância do exercício físico durante esse período [5].

Segundo Borba *et al.*, a intervenção da fisioterapia pélvica durante o trabalho de parto não apenas melhora a experiência da gestante, tal como contribui para resultados obstétricos positivos. Estudos têm demonstrado que mulheres que recebem cuidados fisioterapêuticos adequados durante o trabalho de parto apresentam menor incidência de intervenções médicas, como o uso de fórceps ou cesarianas. Isso não apenas reduz os riscos associados a procedimentos invasivos, assim como promove uma recuperação mais rápida e tranquila no pós-parto, possibilitando uma ligação mais saudável e imediata entre a mãe e o bebê [3].

Vieira *et al.* destacaram em seus estudos a importância de exercícios específicos para fortalecer grupos musculares importantes durante a gestação, como o assoalho pélvico e os músculos abdominais, visando a preparar o corpo para o trabalho de parto. Os autores enfatizaram, com isso, a eficácia de técnicas de relaxamento, como a respiração controlada e a massagem, para reduzir o estresse físico e emocional associado à gestação, proporcionando um ambiente mais propício para o parto [21].

A inclusão do fisioterapeuta na sala de parto ainda é um desafio, considerando a falta de divulgação e informação à população sobre os seus benefícios e importância neste processo. A disseminação de informações e conhecimento acerca da relevância e valor na gestação merece mais popularização entre as próprias gestantes, tendo em vista que toda mulher tem seu direito de cuidar da saúde e bem-estar, principalmente nesse momento gestacional quando ocorrem diversas mudanças [18].

CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância da inserção do profissional em fisioterapia pélvica na equipe da sala de parto, para tanto, teve como base as teorias debatidas por autores, como: Freitas *et al.*, Santos *et al.*, dentre outros que discutiram a temática proposta [11,16].



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

Atendendo ao objetivo geral e específico proposto, respondido por meio da análise dos resultados obtidos, pode-se inferir que a fisioterapia pélvica desempenha um papel fundamental no processo de trabalho de parto, proporcionando às gestantes uma abordagem holística e personalizada para enfrentar esse momento crucial. Ao adotar técnicas específicas, como exercícios de fortalecimento e relaxamento, a fisioterapia pélvica prepara o corpo da mulher para o parto, promovendo não apenas o alívio da dor, mas, também, aumentando a eficácia das contrações uterinas.

Além disso, os fisioterapeutas especializados em saúde pélvica oferecem suporte emocional e educacional, capacitando as mulheres a compreenderem melhor seus corpos e a lidarem com o processo de parto de forma mais confiante e informada. Em última análise, a atuação da fisioterapia pélvica no trabalho de parto vai além do alívio da dor, visto que ela representa um apoio essencial para as mulheres durante um dos momentos mais significativos de suas vidas.

Nesse viés, gestantes que recebem assistência fisioterapêutica demonstram uma maior adesão a práticas de autocuidado, indicando que as orientações fornecidas têm impacto duradouro nos hábitos de saúde. Desse modo, a assistência fisioterapêutica contribui para a humanização do parto ao promover a participação ativa da parturiente em seu processo de cuidado e ao respeitar suas escolhas e preferências.

Ao capacitar a gestante física, emocional e mentalmente, a fisioterapia pélvica desempenha um papel vital na promoção de experiências de parto mais seguras, saudáveis e empoderadoras. É um testemunho do poder da abordagem multidisciplinar na saúde materna, dada a importância de cuidados personalizados para garantir que cada mulher tenha a oportunidade de vivenciar o nascimento de seu filho de maneira positiva e respeitosa.

REFERÊNCIAS

1. Araujo G. et al. Efetividade dos programas de exercícios físicos sobre as respostas cardiorrespiratórias em mulheres no período gestacional e pós parto. *Research, Society and Development*. 2022;11(1):35-42.
2. Barros A, Matos S. A Importância da Atuação do Fisioterapeuta no Parto Vaginal em Primigestas e Múltiparas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2017;3(5):137-144.
3. Borba C. *et al.* Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto. *Ciência e saúde coletiva*. 2021;14(2):12-20.
4. Brandolfi J. et al. Atuação fisioterapêutica para redução do quadro algico no trabalho de parto ativo. *Rev Inova Saúde*. 2017;6(2):51-57.
5. Cardozo CIA, Cunha FMAM. Avaliação do impacto de um protocolo fisioterapêutico na diminuição do quadro algico durante a primeira fase do trabalho de parto vaginal. *Fisioterapia Brasil*. 2019;20(2):04-14.
6. Clemente PC, et al. Nível de satisfação de parturientes assistidas por equipe de fisioterapia. *Revista brasileira de ciências médicas e da saúde*. 2018;6(6).
7. Coelho KC, Rocha IMS, Lima ALS. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NA SALADE PARTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA
Ana Carolina Tavares Borges, Pedro Fonseca de Vasconcelos

trabalho de parto. Revista científica de enfermagem. São Paulo. 2018;8(22):14-21.

9. Cruz EP, et al. Recursos fisioterapêuticos aplicados no trabalho de parto natural humanizado: Uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020;9(41):93-103.
10. Da Costa C, et al. Benefícios da intervenção fisioterapêutica no fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico após o parto normal. Saúde em Revista. 2020;20(52).
11. Freitas S, et al. Intervenção fisioterapêutica com o EPI-NO®: efeitos sobre a extensibilidade e a força da musculatura do assoalho pélvico de primigestas. Saúde em Revista. 2018;7(1):205-212.
12. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2016.
13. Lima E, et al. Intervenções fisioterapêuticas para os músculos do assoalho pélvico no preparo para o parto. Fisioterapia Brasil. 2021;22(2)
14. Nunes G, et al. Recursos fisioterapêuticos para o alívio da dor no trabalho de parto. Revista FAIPE, Cuiabá. 2016;5(1):156-166.
15. Oliveira AC, Santana PC. A importância da assistência fisioterapêutica prestada à parturiente durante o parto. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. .Ribeirão Preto. 2019;10(1):157-167
16. Santos G, et al. O nível de conhecimento de mulheres grávidas sobre a fisioterapia durante a gravidez e no trabalho de parto. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019;9(4):59-72.
17. Santos L, Barbosa S. Intervenção Fisioterapêutica na gestação e no parto de mulheres que realizam o pré-natal em unidade básica de saúde. Saúde em Revista. 2019;7(4):199-206.
18. Sousa CB, et al. Atuação da fisioterapia para a redução do tempo no trabalho de parto vaginal. Scire Salutis. 2018;8(2):26-38.
19. Souza AF dos S, et al. Assistência do Fisioterapeuta à parturiente no pré-parto normal: um enfoque na atuação do fisioterapeuta. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research –BJSCR. 2019;25(3).
20. Strutz K, et al. Conhecimento de gestantes sobre a fisioterapia pélvica. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**. 2019;2(4):47-55.
21. Vieira L, et al. Intervenção fisioterapêutica no trabalho de parto no hrgua: relato de experiência. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde. 2019;11.